



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DE LADO A LADO COM A VIDA: A CONDIÇÃO FEMININA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

José Evanilson de Freitas Lima.¹

Thiago Acácio Raposo²

Patrícia Cristina Aragão Araújo³

Este artigo objetiva discutir sobre a condição social da mulher no contexto histórico brasileiro no início do século XX. Tomamos como referência para nossa análise a novela *Lado a lado*, para discutirmos sobre os lugares do feminino neste período, fazendo uma articulação entre novela e história no campo dos estudos de gênero. Nesta pesquisa, trabalhamos a partir da abordagem de Hamburger (1998), Marques e Lisbôa Filho (2012) nas questões em torno de mídia e gênero. Metodologicamente, partimos de análises das cenas da novela, que consistiu na nossa fonte de pesquisa. Discutir sobre a mulher nos possibilita visualizar os múltiplos aspectos às práticas sociais, culturais e históricas nas quais as mulheres se inserem.

Palavras chaves: Mulher. Novela. História. Condição social.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir sobre as condições sociais das mulheres no início do século XX, através da novela “*Lado a Lado*”, produzida e exibida pela Rede Globo no ano de 2012. Buscamos a partir desse estudo analisar as condições das mulheres que viveram no neste período, especificamente entre os anos de 1903 a 1910, tempo este em que a obra está situada. A análise centra-se na vida das duas mulheres que são protagonistas da trama e que são respectivamente, Laura e Isabel interpretadas pelas atrizes Marjorie Estiano e Camila Pitanga.

Organizamos este texto em dois momentos, inicialmente, fizemos a contextualização da história da televisão e da novela no Brasil, em que nos respaldamos em Hamburger (1998),

¹Aluno graduando do curso de história da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: evanilson.freitas@hotmail.com

² Aluno graduando do curso de história da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: thiagoraposo20@gmail.com

³ Orientadora Doutora em educação. Professora de história da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: Cristina-aragao21@hotmail.com



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Marques e Lisbôa Filho (2012), e em um segundo momento apresentamos o contexto do Rio de Janeiro no início do Século XX. Devido ao nosso recorte cronológico está inserido em um período de mudanças para a cidade do Rio de Janeiro utilizamos as reflexões elaboradas sobre este período a parte dos horizontes teóricos de Sevckenko (2006) e Wissenbach (2006) e com Rosemberg (2012), Nepomuceno (2012) e Bassanezi Pinsky (2012), no intuito de enfatizar o cotidiano das mulheres no contexto histórico elencado para estudo.

A novela proposta é importante para compreender as questões históricas, culturais e sociais dos brasileiros, a partir do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1903 e 1910. Utilizamos da produção audiovisual a partir de seleções de cenas de capítulos que foram assistidas e analisados para podermos compreender o lugar do feminino na leitura da novela.

Para abordagem da nossa pesquisa dividimos este artigo em três momentos: No primeiro momento abordamos sobre a história da mídia a partir da novela, logo em seguida contextualizamos o Rio de Janeiro no período demarcado para o trabalho e por ultimo analisamos a condição feminina em “*Lado a Lado*”.

BREVE HISTÓRIA DA NOVELA E TELEVISÃO NO BRASIL

De acordo com a Hamburger (1998) a inserção da televisão no Brasil esta gerida em diversos locais tanto na área urbana como na rural, pois, a TV conquistou espaços entre as diversas hierarquias sociais. Foi no ano de 1950, em que Assis Chateaubriand “inaugurou a primeira emissora de televisão no Brasil a “Rede Tupi” dando assim início à história da televisão em nosso país. Durante os seus primeiros vinte anos a emissora liderou no mercado de televisão, entretanto, não ficou isenta da concorrência mesmo nos seus anos iniciais. Surgiram os canais Record, Paulista, Cultura, Itacolomi e a Rio, ambas no período da década de 1950. Apesar da diversidade de emissoras surgidas nos primórdios da TV Tupi, é na década de 1970 que a mesma se consolida no país.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O surgimento das novelas no Brasil ocorre quase que simultâneo com história da televisão, apesar de só ter atraído a preferência da audiência em fins da década de 1960 e início de 1970 ocorrendo que, as tramas configurassem entre a lista dos 10 programas mais assistidos pelo IBOPE⁴. As novelas inspiraram-se nas experiências das radionovelas.

Porém, nos primórdios da telenovela o formato atual como conhecemos não era usado “a primeira novela brasileira a ser transmitida pela extinta TV Tupi, foi *Sua vida me pertence*, em 1951, com capítulos semanais de duração média de 20min” (MARQUES e LISBOA FILHO, 2012, p75).

Com um tempo a novela foi ganhando os contornos do padrão atual, por exemplo, o estilo altera-se “a partir do final dos anos 60 e seguindo modelo proposto na Tupi, as novelas globais se contrapuseram ao estilo fantasioso que dominava a produção anterior, propondo uma alternativa realista”. (HAMBURGER, 1998, p, 463). A autora Glória Magadan destaca-se pelo o seu estilo fantasioso, pois, suas tramas situavam-se em tempo e espaços distantes seus personagens possuíam nomes estrangeiros, *Sheik de Agadir* foi exibido no ano de 1963 sendo um dos seus maiores sucessos. É a partir da novela *Beto Rockfeller*, escrita por Bráulio Pedroso e dirigida por Lima Duarte e produzida por Cassiano Cabus Mendes, que um novo estilo de trama surge. A Rede Globo inspira-se no novo modelo e lança *Véu de Noiva* em 1969, a qual adotava uma linguagem coloquial e referências contemporâneas.

No final da década de 1960 e início de 1970 as novelas tornam o principal produto da Rede Globo nacionalmente e internacionalmente e passam a serem produzidas pela Globo em feedback tornando obras abertas, na qual podem ser alteradas de acordo com a opinião do telespectador. No ano de 1973 *O Bem Amado* é transmitido a cores e torna-se a primeira produção brasileira exportada pela a TV Globo.

A discussão no campo de gênero acompanhou também a trajetória da televisão e a novela. Atualização ao mundo moderno das mulheres é refletida nas tramas problemas como separações de casamentos infelizes, segundas uniões, independência das mulheres na vida

⁴ IBOPE é a sigla de Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística, empresa brasileira de pesquisas de opinião e estudos de mercado onde são feitas as medições em audiência dos programas de televisão.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

financeira, sexo antes do casamento, entre outras questões foram abordadas nas produções da teledramaturgia.

Na novela *Gabriela* (1975) a personagem título da trama é apresentada nua no horário das dez. No seriado *Malu Mulher*, o orgasmo é apresentado pela primeira vez através da mão fechada que abre como um espasmo. “Esse seriado de inspiração feminista pode ser considerado paradigmático do enfoque adotado pelas novelas para abordar modelos legítimos de mulher, família e sexualidade”. (HAMBURGER, 1998, p, 472). O seriado narrou a história de uma mulher independente, exercendo a profissão de jornalista que decide separar do seu marido por não estar satisfeito com o seu amor. O seriado representava as ansiedades das mulheres contemporâneas. O uso da mão para representar o orgasmo esteve presente também na novela das oito horas *Pai Herói* (1979), a qual tinha o seu desfecho em uma cena na cama em que o código da mão era repetido.

Lado a Lado, novela objeto de nossa pesquisa, além de trazer abordagem referente ao campo do gênero traz elementos históricos, que podem ser usados no ensino de história. Podemos elencar diversas abordagens para compreensão da história do Rio de Janeiro num período de transformações do nosso país.

OLHARES SOBRE O RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A novela trabalhada *Lado a Lado* é situada no início do século XX na cidade do Rio de Janeiro. Este período abordado é um tempo de grandes transformações no Rio de Janeiro e na história do Brasil.

Durante o início do século XX, o Brasil se encontrava em momentos significativos de transformações econômica, política, social e cultural. A primeira fase de *Lado a Lado* inicia no ano de 1903 e através da mesma analisamos as transformações brasileiras. É durante este período que a sociedade começa a adaptar-se ao novo sistema de governo “Republicano” proclamado no ano de 1889 através de um golpe militar. A abolição da escravatura no ano de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

1888 foi um marco em nossa história onde as estruturas de nossa sociedade modificaram-se. É a partir destes dois marcos da sociedade brasileira em fins do século XIX que a cidade do Rio de Janeiro sofreu alterações refletidas no início do século XX.

Wissenbach (1998) em sua obra *“Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível”* nos apresenta como ocorreu o processo de inchaço urbano nas cidades brasileiras especificamente no Rio de Janeiro. A intensidade do crescimento urbano foi um dos traços característicos na transição do século XIX para o XX. O aumento populacional também é reflexo da migração interna e externa. A autora ressalta que:

Nessa época, o adensamento de populações nas grandes cidades ocorreu sem que houvesse uma correspondência na expansão da infra estrutura citadina e na oferta de empregos e de moradias, transformando esse avolumar menos num desenvolvimento e mais num inchaço, o que acentuou o contraste entre as desigualdades sociais que aí se fizeram presentes. (WISSENBACH, 1998, p 91).

Partindo da afirmação da Wissenbach percebemos o desordenamento provocado pela o crescimento populacional no Brasil. As cidades neste período possuíam traços coloniais e uma industrialização incipiente onde crises de carestia e fome eram frequentes e os improvisos no dia a dia das camadas populares estavam alastrados em moradias perenes. Com todos os desencadeamentos ocorridos nas cidades a fisionomia tornava algo deselegante ao olhar da elite onde o reflexo que projetavam era de uma “desordem citadina”.

Vale salientar, que os habitantes deste período eram em grande parte negros que foram libertos no processo de abolição da escravatura em 1888. O local urbano foram espaços que os libertos procuraram para construir suas vidas após o regime escravista, pois, as cidades atraíam parte deles para o trabalho informal destacando respectivamente as profissões como balaieiro, engraxate, vendedores a domicílio, condutores de Peru e entre outros. Porém, apesar de toda a atração, esses tipos de trabalhos foram considerados empecilhos para o processo de modernização da cidade.

Destacamos os modelos de habitações que se formaram no fim do século XIX ao início do XX, estes locais surgiram de formas irregulares. Os tipos de habitações decorrente



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

do período, eram os cortiços, casarões antigos e pensões. O repartimento do interior das moradias era também desordenados e sofria de escassez de recursos. O viver em cortiços, para pessoas que não tinham condições financeira, era um elemento presente da época.

As moradias não ofereciam condições favoráveis a quem nela morava. As elites não acreditavam que as moradias fossem consideradas habitações, devido este aspecto. Essa ideia foi bastante difundida a partir das questões higiênicas com os respectivos locais, pois, os mesmos eram propícios a surtos de doenças como bem discorre a autora que:

Entre os anos de 1890 e 1920, surtos de febre amarela, de febre tifoide, de varíola, de peste bubônica e da terrível influenza, a gripe espanhola, apareceram, expandiram-se e dizimaram parcelas dos moradores citadinos, atingido especialmente seus setores mais pobres, mas não exclusivamente a eles. (WISSENBAACH, 1998, p 104).

A partir das condições desfavoráveis e sub-humanas, que se encontravam o meio urbano da época surge a política de higienização das cidades brasileiras. Os relatórios dos agentes sanitários eram provas das condições precárias que se encontravam as moradias populares do período onde a proliferação de doenças propícias de acontecer. Diante do cenário urbano do início do século XX surgiu o projeto de modernização. A remodelação da sociedade carioca deparou com a forma de vida das classes populares, pois, seus modos de viver foram vistos com desprezo pelas elites que em decorrência disso defendia as ações públicas de saúde como forma de remodelar a capital com ares de uma civilização francesa inspirada na “Belle Époque”.

Sevcenko (1998) discorre que a política de higienização vem junto do “bota abaixo”, episódio que ficou conhecido pelas derrubadas das moradias que representava focos de epidemias de doenças perigosas a exemplo da Varíola. Além do combate as proliferações de doenças o autor nos afirma que a cidade do Rio de Janeiro passava pelo o processo de urbanização onde as ruas estreitas dariam lugar às avenidas, símbolo de modernidade, o governo do prefeito Pereira Passos foi o que investiu bastante na urbanização da capital federal. Porém o projeto urbanístico não trouxe benefícios às camadas populares que



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

perderam suas casas com o “bota abaixo” desencadeando assim o processo de favelização tal qual conhecemos atualmente.

A CONDIÇÃO FEMININA NA NOVELA LADO A LADO

Isabel (Camila Pitanga) e Laura (Marjorie Estiano) são as personagens da novela *Lado a Lado* trabalhadas em nossa Pesquisa. A primeira é uma mulher batalhadora que trabalha desde os seus 14 anos na casa da madame Bersançon (Beatriz Segall) uma francesa que ensinou a falar o idioma francês fluentemente, ajuda nas dispensas da casa e é filha do seu Afonso (Milton Gonçalves) ex-escravo. A segunda personagem é Laura jovem e filha da Constância (Patrícia Pilar) e Assunção (Werner Schunemann), adora os livros e as artes, muito a frente do seu tempo está sempre em confronto com sua mãe, a qual foi uma baronesa no período imperial, casa-se com Edgar (Thiago Fragoso) para firmação de um compromisso de seus pais, porém, com o decorrer da trama os dois se apaixonam.

Durante o percurso da novela as personagens Isabel e Laura tornaram amigas e juntas vão superar os preconceitos da rígida sociedade carioca. A amizade das duas inicia durante o casamento de ambas. Porém, Isabel não consegue realizar seu matrimônio, pois, o seu noivo Zé Maria (Lazaro Ramos) é preso durante o episódio do “bota abaixo”, enquanto que a cerimônia de Laura ocorre sem nenhum problema.

De acordo com as cenas do primeiro capítulo podemos analisar que o noivado de Laura foi apenas para manter as aparências de sua família que precisava se consolidar no governo republicano, pois, durante o Império seus pais foram barões e a partir do novo sistema seus títulos deixaram de ter prestígio. Os diálogos das personagens de Constância e Celinha (Isabela Garcia) tia de Laura em uma cena no capítulo 1 evidência a forma, a qual foi conduzido o noivado da sua sobrinha, quando esta pronuncia da seguinte forma: **Celinha (Isabela Garcia) - Eu acho muito bonito, muito romântico, mas não sei como Laurinha vai conseguir noivar por correspondência por tanto tempo.** A partir da indagação da personagem vemos que a preocupação da família da noiva era apenas manter o compromisso,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

pois, neste período as mulheres de respeito deveriam seguir o curso regrado pela a sociedade de contrair matrimônio e cuidar do seu lar destino reservado para uma moça de boa família.

Vemos também que o projeto de casamento imposto na vida de Laura ia de confronto com seus planos almejados profissionalmente, pois, o seu desejo era de ser professora, desejo esse relegado por sua mãe que enxergavam essa situação com preconceitos. Durante alguns diálogos vemos que Constância menciona que o curso de sua filha foi feito apenas para passar o seu tempo enquanto esteve solteira e que após o casamento ela deveria esquecer e reservar o seu tempo para a vida conjugal. De acordo com Fúlvia Rosemberg (2012), a educação das mulheres é um fato recente em nossa história. Segundo Bassanezi Pinsk (2012), a família deveria ser algo central na vida de uma mulher, ou seja, um referencial na identidade feminina. Podemos então analisar que para a personagem Laura o casamento era algo em segundo plano, provocando a indignação de sua mãe que não aceitava as ideias de sua filha.

“O lugar da mulher é o lar, e sua função consiste em casar, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de amanhã” (MALUF e MOTT, 1998, p 374). De acordo com a afirmação das autoras podemos perceber a função delegada ao mundo feminino no período da República Velha. A maior função das mulheres era de manter sua imagem vinculada a boa dona de casa, esse discurso era pregado pela a igreja e ensinado também pelos médicos e juristas. Vemos então que Laura moça de boa família deveria seguir o percurso destinado à sua vida, pois, “as moças oriundas de família de posse eram preparadas para corresponder satisfatoriamente aos papéis sociais a elas designados” (FANINI, 2009, p 95).

Apesar do casamento se concretizar percebemos que a personagem Laura e Edgar nos primeiros dias de conjugues se tratam como dois estranhos, em algumas cenas da novela chegam a dormir em quartos separados. Aos poucos por compartilharem das mesmas ideias Laura e Edgar vão se apaixonando. Devido ao casamento, a personagem da filha Constância doa os livros da Laura para uma biblioteca, pois, de acordo com a mesma uma mulher casada tem por obrigação dedica-se plenamente ao lar de sua casa. Vale salientar que o casamento de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Laura para os seus pais deveria obter êxito, por ser uma entrada dos antigos barões a sociedade carioca no sistema republicano que encontrava em seus primórdios.

Na 1º fase do folhetim os jovens casais apaixonam-se e viver harmoniosamente, porém, Laura descobre que seu marido tem uma filha fora do casamento e que o próprio não tinha conhecimento desta, o que ocasiona crise em sua vida matrimonial. Com a chegada da filha de Edgar que vem acompanhada de sua mãe o casamento deles é abalado, ocasionado separação. Para que a sociedade não tome conhecimento do divórcio de sua filha, Constância diz a todos que Laura afastou-se da capital para um tratamento de saúde.

Em cenas da 2º fase da novela quando Laura regressa a capital a preocupação para que ninguém tome conhecimento da situação do estado civil por sua mãe é constante, pois, o seu pai se tornou senador e sua imagem poderia ser manchada. Com a personagem Isabel vemos a representação do universo das mulheres negras que luta pela a igualdade racial no mundo pós-abolição. Segundo Bebel Nepomuceno (2012), as mulheres negras utilizaram de estratégias pela a sua sobrevivência no cotidiano do início do século XX. A autora nos mostra que muitas delas trabalhavam em casas como criadas para seus sustentos.

Vale ressaltar que apesar da República trazer o progresso em um novo século onde a monarquia foi deposta e um novo sistema de governo nasce “de um ato orquestrado por uma pequena elite, em 1889, trazendo consigo um projeto de Brasil pautado de uma imagem de modernidade no qual progresso e civilização, praticamente sinônimos à época, eram palavras de ordem” (NEPOMUCENO, 2012, p 383), esta apenas foi um projeto pensado por uma parte da sociedade onde algumas pessoas foram excluídas da modernidade e às mulheres negras faziam parte desta exclusão social.

Nas cenas iniciais da novela conhecemos Isabel uma trabalhadora e apaixonada pelo o samba. No primeiro capítulo a jovem apaixona-se pelo o Zé Maria onde posteriormente torna-se sua noiva e marcam o casamento. Porém, durante o dia do matrimônio o noivo luta contra os policiais do movimento “bote abaixo”, o que provoca sua prisão impedido de ir ao



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

casamento. A personagem então a espera do seu amado sente-se abandonada ao altar sem saber de nenhuma notícia e acreditando então que o mesmo a rejeitou. Com a situação que a vida da moça tomou, surge o personagem Albertinho (Rafael Cardoso), irmão de sua amiga Laura, o mesmo seduz a jovem e logo depois a abandona.

Isabel engravida e é expulsa de seu emprego. Entretanto, ela encontra um novo trabalho no teatro se tornando camareira da atriz Divã (Maria Padilha). Após a gestação, seu filho é trocado por outro menino morto sob as ordens de Constância que tem medo da sociedade descobrir a existência de um neto bastardo. Devido a todos os eventos ocorridos em sua vida a personagem conhece Jeanett Dorleac (Maria Fernanda Candido), uma artista francesa de vanguarda que se encanta com a forma de Isabel dançar o samba propõe um trabalho na Europa como dançarina.

Na segunda fase da novela no ano de 1910, Isabel consolidada como uma grande dançarina faz sucesso na Europa, enquanto sua amiga Laura encontra-se divorciada morando no interior para que a sociedade carioca não tome conhecimento de sua situação. Após anos vivendo na Europa a jovem decide retornar ao Brasil e volta a viver na sociedade conservadora do século XX, ao regressar encontra-se com sua amiga Laura.

A partir de algumas cenas podemos observar o preconceito que Isabel sofria por ser dançarina no capítulo 61, quando a mesma retorna ao país em uma cena conversando com Laura vemos a visão que os jornais tinham de suas apresentações. **Isabel – Me chamavam de indecente e de indolente.** A partir dessa afirmação fica explícito o conceito que a sociedade possuía a respeito da vida artística e inclusive o seu pai que não aceitava o modo de vida da filha.

Em algumas cenas observamos que o pai de Isabel renega a filha por se tornar uma artista, isso fica evidente quando afirma que o dinheiro conseguido pela artista é algo sujo e marcado pelo pecado. Vemos então que o discurso da mulher dona do lar ainda continua vigente apesar dos avanços culturais que marcaram o início do século XX.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dessas duas personagens fictícias na teledramaturgia brasileira podemos perceber o cotidiano feminino no início do século XX. O período em estudo como é rico de transformações na história da humanidade, devido os avanços na tecnologia, na moda, no mundo científico, pois, ocorreram de uma forma surpreendente e o Rio de Janeiro foi palco das grandes transformações. Porém, salientamos que apesar da modernidade ser um marco em nossa capital nesse tempo ideias conservadoras ainda eram fortes. Ao exemplo disto vimos às condições do mundo das mulheres a família como modelo patriarcal era o que vigorava.

As novelas são produtos midiáticos que podemos analisar como fontes riquíssimas em pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. *Lado a Lado*, objeto analisado neste artigo trouxe dados de grande relevância para o campo de gênero proposta oferecida em nossa discussão, porém devemos também enxergar que, além da questão feminina estudada esta novela nos oferece outras abordagens como a história do nosso mundo após a escravidão e monarquia e o processo de exclusão da camada popular vivida nesta época.

REFERÊNCIAS

FANINI, Michele Asmar. Educação como instrução: os óbices à profissionalização feminina no Brasil da virada do século XIX para o XX. 2009. Disponível: <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_6894_em_09_05_2009_17_4_3_08.pdf> Acesso em: 15 abr. 2015.

HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras a televisão e as novelas no cotidiano. IN: NOVAIS, Fernando (dir.) SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. Vol.4. São Paulo. Companhia das letras. 1998.

MALUF, Marina e MOTT Maria Lúcia. Recônditos do Mundo Feminino IN: NOVAIS, Fernando (dir.)/ SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

MARQUES, Darciele Paula e LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. A Telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 1, n. 2, jul., 2012.

NEPOMUCENO, Bebel. Protagonismo Ignorado IN: PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. A Era dos Modelos Rígidos IN: _____ e PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres Educadas e a Educação de Mulheres IN: PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria (org.). **Nova História das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

SEVCENKO, Nicolau. A Capital Irradiante: técnicas, ritmos e ritos do Rio IN: NOVAIS, Fernando (dir.)/ SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão a liberdade: dimensões de uma privacidade possível IN: NOVAIS, Fernando (dir.) SEVECENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.